

# RECEPÇÃO ADOR-LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

*Typographia e impressão  
Rua D. António Barroso, 29-31*

*Redacção e administração  
Rua D. António Barroso*

*Editor responsável  
FERNANDO MONTEIRO*

## MEDIDAS DE... SALVAÇÃO PÚBLICA

Quando, em janeiro, se abriu o parlamento, o primeiro cuidado do governo foi apresentar as celebres propostas de fazenda que, devido ao energico protesto do comércio, cuja iniciativa se deve à Associação Commercial de Lisboa, foram engolidas, com rara pericia, pelo respectivo ministro e pelos seus illustres collegas, pois todos eram paes d'aquella enorme nenhada.

Antes, porém, das referidas propostas terem tido a sorte de que eram merecedoras, o governo, para se sangrar em saude, fez constar *urbi et orbis*, pelas suas gazetas, que as medidas levadas ás Cortes pelo ministro da fazenda deviam ser aprovadas por todos os motivos e, principalmente, por serem de *salvação publica*, visto haver absoluta e immediata necessidade de diminuir e até fazer desaparecer o *deficit*.

Apesar da *boa e patriótica* vontade do governo em querer fazer desaparecer o *deficit* e de appellar para os nobres sentimentos da nação, a manifestação solenníssima de protesto que se realizou no dia 14 de março, em Lisboa, e que se repercutiu em todo o paiz, atirou para o cesto dos pa-

peis rasgados as faes propostas de que o governo fazia cavallo de batalha para salvar o paiz da miseria em que se encontra.

Passado pouco tempo foi dissolvida a camara dos deputados e encerrado unconstitutionalmente o parlamento por ordem do mui inclito presidente do conselho.

O paiz ficou sem parlamento, sem a approvação indispensavel das medidas chamadas de *salvação publica*, e tudo continuou caminhando como até então.

Vem um ministro dizer ao paiz que certas e determinadas medidas são de *salvação publica* e que se torna absolutamente indispensavel a sua immediata approvação.

Essas medidas não vingam, ninguem mais fala n'ellas e continuamos exactamente com a vida que tinhamos. Mezes depois, aparece outro ministro que vem fazer as mesmas affirmações e as suas propostas não conseguem obter a sanção parlamentar e o paiz vae-se mantendo do mesmo modo, não se dando a menor alteração na nossa vida.

O que sucede? O que é de esperar.

Toda a gente se convence de que o governo zomba com o paiz, que a pomposa phrase—*salvação publica*—não passa de uma *hespanholada* e que a verdadeira situação económica e financeira de Portugal não é tão

critica e tão ruinosa como o governo a pinta, para conseguirem os seus fins.

Etanto mais facil é adquirir essa convicção, que o publico vê que os esbanjamentos e orgias continuam, apesar de não haver medidas de *salvação publica*.

Arreigada aquella convicção, o povo acaba por se convencer de que o que dizem os governos não se escreve, para elle tudo serão historias da Carrochinha, e que para sua tranquillidade e bem estar, não deve dar ouvidos ao que os governos afirmam.

Nestas condições, quando chegar o verdadeiro momento do perigo em que seja realmente necessário todos nós contribuirmos para que o paiz reconquiste os seus bons creditos e fague fielmente os seus compromissos, honrando o seu nome, outr'ora glorioso, difícil será convencer o povo de que sou a hora fatal da *salvação publica*!

A imbecilidade da maioria dos governos se deve o tristissimo futuro que nos espera!

### SOBRINHO DO IRMÃO

Um bispo mandou chamar um padre que se dizia ter uma criada e filhos d'ella.

—Diga-me cá, de quem são aquelles meninos que tem em sua casa?

—Saberá V. Ex.º, que são sobrinhos de meu irmão.

O bispo não pôde conter o riso, e deixou de fulminar o padre.

Nós ficámos completamente desapontados.

—Que disparate,—diziamos interiormente, olhando, cabiscados, uns para os outros.

Felizmente fr. Joaquim, depois, deu-nos ordem para bebermos à vontade.

Tinha muito disto, e era tal vez por isso mesmo que tanto gostavam de elle.

### II

Desandaram tres meses.

Outubro entrava um pouco arripado, com tons amarellos, encolhido e rachítico.

As arvores, pela matta, iam-se despovoando das folhas, crispando os braços quasi esqueléticos, numa convulsão doida de sofrimento íntimo.

Havia um ranger queixoso de folhagem secca, ao longo dos atalhos e vias de transito.

As fontes, desfalecidas, resavam

## Perdido para sempre

Um dia eu percebi que o teu olhar,  
cheia de sedução o meu fitava.  
Não foi preciso mais p'ra te adorar  
para tornar minha alma tua escrava.

Deixei-me arrebatar. Qual mareante  
perdido entre os escolhos  
segui sempre essa luz inebriante  
que vinha dos teus olhos.

Continuei perdido. A luz que eu via  
não fôra a mim lançada. Era ilusão.  
Quanto mais a buscava, mais fugia  
deixando-me em completa escuridão.

Prestes a sossobrar, assim andei  
desamparado, louco, atras de ti,  
luctando pela vida e, nem eu sei,  
que tempo assim perdi.

Depois, do teu desdem, surge a paixão,  
o desespero, a dor; e, já sciente  
de que irias matar-me o coração  
pedi-te misericordia. Inutilmente.

Ouviste as minhas tristes expressões;  
ouviste-me chorar, e, nem sequer  
quizeste ter p'ra mim as atenções  
que tem qualquer mulher.

Foi o golpe final. Meu coração  
não pôde resistir. Tanto sofreu,  
tanto se esfacelou que, desde então,  
jámais pulsou d'amor. Parou... Morreu!...

ARTHUR PORTELLA.

### (15) FOLHETIM

SOUSA MARTINS

### O EGRESO

2.ª parte

NO COLLEGIO

Um dia estávamos em recreio,  
junto de um laranjal, perto dum  
fonte.

Um calor ardentíssimo.

Era a hora da sesta.

A sede abrasava.

Todos pedíamos agua, porque não se podia beber sem licença.

Fr. Joaquim mandou buscar um copo de vidro, que devia levar para cima de 2 litros.

Encheu-o de agua, espremeu algumas gotas de laranja azeda no liquido, e collocou-o no meio de nós.

Estavamos suspirando por refrescar a garganta, e parecia-nos já sahorear aquella ambiacionada frescinha.

Fr. Joaquim começou a contar uma historia:

Um dia el-rei David andava em guerra com um povo vizinho.

A luta prolongou-se por muitas horas, e el-rei David ia-se morrendo de sede. Proximo havia uma cisterna, mas ficava para lá do exercito inimigo. Dois dos seus generaes, compadecidos e arriscando a propria vida, pegaram das espadas, cortaram corajosamente por entre as hostes contendadoras, e voltaram, em breve, com um vaso de agua.

El-rei David, cheio de commoção, disse: «Não quero beber o sangue dos meus bravos», e fez isto.

E fr. Joaquim, lancando mão do copo de agua fresca, derramou-a no chão.

uma esmola reconfortante ás chuvas que, entao, começavam a cair, torrenciais.

Na nossa vida pacata de seraphicos simples, mas algo indisciplinados, nenhuma mudança notável se tinha dado, mas tudo levava a prever um novo estado de coisas.

Ameaças eram feitas constantemente por alguns arautos da má morte, sempre pregueiros de coisas ruins.

Uma remessa de 8 frades, ainda novos, estudantes, chegara, por esses dias do lado de Peniche.

Palava-se com insistencia na vinha do padre visitador, uma especie de Messias que viria dar uma nova feição a todo o governo da província franciscana, em Portugal. Tratava-se de uma reforma geral, diziam, que devia começar por fr. Domingos, que iria ser substituido no cargo de provincial.

Ora eu antes de fallar do tal padre visitador, vou dizer o que de-

pois soube a respeito de fr. Domingos.

Era este religioso da província de Traz-os-Montes, ahi das proximidades de Chaves.

Seguria, de bem novo, os estudos ecclesiasticos, e ordenara-se ainda no seculo, entregando-se, depois, ás pregações apostolicas, conseguindo, em breve, notável nomeada como um dos mais insignes missionarios da sua terra.

Um dia, aborrecido talvez do mundo e capacitado de quanto são volvels e inconstantes os gosos terrenos, mesmo os licitos, dominado pela ideia religiosa, dirigiu-se ao convento de Varatojo onde, aps a expulsão dos frades em 34, se tinham reunido antigos religiosos, ahi por 1870, em companhia de outros padres seculares, ambiciosos do retiro e tranquilidade monastica.

Era, então, superior daquella casa,

## A vida infantil

O ar é a vida.

O homem pode viver algum tempo sem comer nem beber, mas se o privarem do ar morre em poucos momentos.

Há muitos pais que mostram interesse pelas condições higiênicas da vida dos filhos, ocupando-se principalmente dos factos, da comida, etc. Infelizmente poucos são os que atendem à questão capital: a ventilação dos quartos em que ellos dormem, das casas em que vivem habitualmente. As próprias crianças não ligam, é claro, a mínima importância a isso. Sabem dizer quando tem fome, quando tem sede, quando tem frio ou calor, mas quando sofrem as consequências d'uma atmosfera viciada não sabem as causas do seu mau estar e não podem portanto queixar-se. Contudo quando o mau estar resultante d'uma atmosfera viciada é maior, manifestam-n'lo por uma excitação, por uma agitação pouco natural, que pode provocar as atenções dos pais, que só tardamente lhe dão remedio arrestando a casa.

Com quanto seja muito importante costumar as crianças a cuidar da limpeza da pelle, dos dentes, das unhas dos cabelos, mais importante é ainda porém fazer-lhes compreender a necessidade da *limpeza interna*.

Facil lhes é fazer compreender isso.

Conhecemos uma senhora que dizia aos filhos que os pulmões eram como folhas, que não podiam funcionar quando o corpo estava curvado. Explicava aos pequenos o modo como os folhas aspiram o ar e o expeliram. Quando as crianças tomavam posições desleixadas, não deixava de lhes dizer:

—Coitados dos folhas que não podem trabalhar... Pois não veem que assim estão comprimidos e não podem funcionar como devem?

Para lhes fazer compreender as funções do estômago, fallava d'este órgão como de uma boa dona de casa que guardava a parte útil dos alimentos e deixava fora o que não prestava.

Depois de ter explicado como procedia uma boa dona de casa, essa senhora fazia compreender aos filhos a obrigação de satisfazer imediatamente as necessidades da natureza.

Dizia-lhes muitas vezes também que os pulmões tinham fome de ar puro e que aos pequenos competia dar-lhes o respectivo alimento.

Esta physiologia minudentemente prática, ainda que phantasista, produziu nos pequenos muito mais impressão é deu muito mais resultado que todas as reprimendas, todas as recomendações e todos os castigos que lhes pudessem dar.

Quando as crianças são mais crescidas, podem talvez interessar-se pelo estudo da estrutura e das funções dos pulmões, mas quando são muito pequenas ainda não podem compreender qualquer explicação científica.

E' pois nos pais que compete dar o exemplo.

O mecanismo da respiração é prejudicado pelo movimento de curvar o corpo. Quando n'uma pessoa se curva, o diafragma cessa quasi de funcionar, pela compressão do ventre. A aspiração é então incompleta e o movimento respiratório é difficultoso.

O desenvolvimento dos órgãos respiratórios é muitas vezes impedido pela falta de exercício.

E' também muito conveniente costumar as crianças a respirar pelo nariz.

O ar puro é de toda a vantagem.

As crianças que se mostram agitadas durante a noite, e que têm pezinhos, dormirão tranquilamente se, depois de bem cobertas, se abrir durante um quarto de hora a janella da casa onde dormem.

De cada vez que respiramos, o nosso halito corrompe uma grande porção de ar, sendo pois da mais alta importância renovar o ar de uma casa tantas vezes quanto for possível.

O corpo tem necessidade de oxigénio, e o ar livre, não só disperga o appetite, como aumenta a força assimiladora dos órgãos.

Não é inútil pois aconselhar o seguinte:

Os quartos devem ser arejados durante todo o dia.

Os fatos devem ser bem saudados fora de casa e bem escoados depois.

Os fatos que se vestirem durante o dia, não devem ficar durante o noite no quarto em que se dorme.

Os colchões e os cobertores das camas devem ser frequentemente batidos e arejados.

Não se deve fazer uso de espanejadores, porque servem

mais para espalhar a poeira do que para a tirar.

Os quartos de cama devem ter poucos moveis.

Ha toda a vantagem em ter defronte das caiadas biombo que as protejam contra as correntes de ar, sem contudo as privar do fácil arejamento.

Do «Jornal da Noite».

## NOTAS A ESMSO

Rasão tinha o velho propheta David quando exclamava, divinamente inspirado: — *o vinho alegra o coração do homem*.

Esta prophecia deve realizar-se plenamente, em Portugal, no anno que vai decorrendo.

Para mitigar as anarguras causadas pela pessima administração dos negócios públicos, mórmente nesta época, em que a bandalheira parlamentar exhibe, pecante o paiz, o sudsário putrido das suas devassidões, encontraremos um bal-sano lenificador nas libações frequentes dos odoríferos licoros bárticos, neste anno tão abundantes.

A nova *annezzi* é mesmo um prodigo, Deus louvado! A produção do vinho é tão copiosa, que muitos se queixam de não haver vasilhas para o acondicionar.

E as *carraspanas*, por essas ruas, e por essas freguezias em fora! E' um pagode!

Ha parvos, porém, avaros e sumíticos, que lamentam ser tão abundante a colheita, só pelo motivo de verein os outros na fartura. Misericórdia!

Pois saibam esses pandegos, que Deus deveria expropriar da vida para utilidade pública, que em muitos concelhos, como em Villa Verde, Monsão, Resende, Braga, etc., se está vendendo a pipa de vinho a 10,000 reis.

Nos Arcos já se vende a reis 8,000.

Em Torres Vedras é tal a abundância, que escrevia, há dias, um jornal: «O vinho novo d'este concelho não se paga a mais de 280 reis os 22 litros, posto em casa do consumidor.»

Apanhem, seus papantes! 22 litros de vinho a 280 reis!

Também é isto o que nos vale... para espalhar tristezas.

Haja, pois, alegria e folganza, sendo ministro da guerra o sr. Luiz Augusto Pimentel Pinto.

Uma das propostas de fazenda mais importantes, que vai

ser apresentada, agora, no Parlamento, é relativa à moeda nacional, approximando-a do sistema da União Latina, com pequenas modificações.

A base será uma nova moeda denominada *luso*, com o valor de 200 reis, e correspondente ao franco, à lira, à dracma e à peseta.

As moedas de cobre vão ser substituídas por moedas de nikeli, em pequeno formato.

Sendo ministro da guerra Luiz Augusto Pimentel Pinto, estamos capacitados de que os seus colegas não deixarão de aprovar estes novos *pequitos*, para que entrem em circulação, antes da queda do seu anel.

Será uma medida muito acertada.

Perguntam-me o que quer dizer isto de *sendo ministro da guerra Luiz Augusto Pimentel Pinto...*

Ahi vai a explicação para os curiosos.

Numa arvore da matto do Bussaco um soldado das manobras deixou a seguinte inscrição:

Aqui fez as suas necessidades o 46

sendo ministro da guerra o sr. conselheiro Luiz Augusto Pimentel Pinto no anno de 1904.

O tal soldado não escreveu: *fez as suas necessidades*, mas outra palavra mais portuguesa.

E atiraram com isto ao sr. Pimentel Pinto, e não o deixam.

*Hyssope*

## Escolas Agrícolas

### “Maria Christina”

#### LIÇÕES

#### Construção das nitreiras

São poucos os lavradores que prestam aos estruços os cuidados precisos para que elle não perca as suas qualidades fertilisadoras.

Em geral amon'ouam'-o em iogares premeaveis, expostos ás chuvas e ao sol. Resulta disto que os líquidos que escorrem d'elle se infiltram pela terra, levando consigo os productos de que a planta tanto precisa, outros evaporam-se com o calor e são levados pelas chuvas.

Com pequeno dispêndio se evitam estas perdas construindo nitreiras do seguinte modo.

da Trindade, a quem, unicamente, fôra concedida medalha de ouro, no concurso geral na *Propaganda Física*, frequentada por alunos de todas as partes do mundo.

Foram estes que formaram algumas desens de jovens na boa orientação científica.

Fr. Domingos dera impulso a esta gangrenagem emperrada, iniciou-lhe movimento, e ultimamente, sem arrefecer no seu ze' e actividade, punha o principal do seu cuidado na edificação de uma igreja em Montariel, obra, senão sumptuosa, ao menos vasta e ampla.

E foi esta obra a que serviu de pretexto para lhe causarem sérios e revoltantes desgostos.

A chegada do padre *visitador* estava por dias.

—Mas quem é esse padre *visitador*? — perguntavam-nos?

Calca-se muito o chão destinado ao estrume ou melhor ainda cimenta-se para o tornar impremeável.

Ao chão podem dar-se duas formas:

a) a de arco abatido em todas as direcções e inclinado levemente para um lado, terminando por um rego que leva as águas para um fosso junto.

b) a de 2 planos inclinados para o centro com escantei também para o fosso.

Em volta collocam-se esteios de pedra para sobre elles se fazer um telhado coberto com telha ou colmo, com superficie maior que o chão da nitreira, afim de evitar os raios directos do sol e a chuva.

Se o lavrador não puser o telhado, pode evitar em parte as perdas causadas pela evaporação e pela chuva, cobrindo a meda d'estrume com uma camada de terra de 1 decímetro d'altura.

No fosso deve collocar uma bomba para elevar a agua que escorre, e despejá-la sobre a montureira. Também se deve regar algumas vezes com agua do mar ou uma solução de 1 kilogramma de sal com 17 litros d'água doce para cada metro cubico de estrume.

O sr. José Gonçalves de Queiroz, que tão brilhantemente viu na desempenhando as funções de professor n'uma Escola, ausentou-se, na ultima quinta-feira, para Agueda, onde vai instalar uma nova Escola Agrícola, fundada pelo sr. Conde de Sucena, tendo de demorar-se, naquelle concelho, alguns meses.

Veo substituí-lo, durante a sua ausencia, o sr. Alfredo Loureiro Dias, nosso collega do «Jornal de Notícias», que, com muita distinção, também, começou já as suas lições, sendo de esperar que o logar do sr. Queiroz seja suprido dignamente.

Ao sr. Queiroz testemunhamos os nossos agradecimentos sinceros, pela maneira correcta e delicada com que sempre nos honrou, fornecendo-nos as suas lições, e fazemos votos pelo seu breve regresso.

Ao sr. Loureiro Dias, bem como ao seu distinto collega sr. Ferreira, o nosso reconhecimento, igualmente, por continuarem a fornecer-nos estas lições, pois que patenteiam, desta maneira, exuberantemente, o grande despreendimento e desinteresse com que trabalham, no intuito de for-

—E' um frade escolhido pelo ministro geral, que vem, em seu nome, ver o estado em que se encontra a província, e nomear novos superiores.

—E quem é o tal ministro geral?

—E' o que governa toda a ordem scripta, e que reside em Roma.

—Então elle, lá de Roma, manda também nos portugueses?

—Manda, que nós, agora, não somos portugueses, somos filhos de nosso padre S. Francisco d'Assis.

—Oh... muitos filhinhos haderam, por força, esse santo.

—Filhos, sim, mas não são filhos como vós julgais, são filhos espirituais.

—E' que entendem? Filhos em espírito só, não em corpo.

—Ficavamos na mesma.

(Continua)

ja muito notável noutros tempos, fundada a expensas e com a piedosa generosidade de D. Afonso V, o celebre fr. António do Presépio, ilustru missionário, também, que morreu, mais tarde, em grande cheio de santidad.

O padre Domingos Sanches foi admitido naquele cemiterio, freqüentou o noviciado, e fez os seus votos solenes, alguns anos depois, começando desde logo a distinguir-se pelo a sua actividade e zelo apostólico.

O seu nome ganhou merecida fama, especialmente quando se deu uma vaga de bispo em Angra, para que fr. Domingos foi também indicado, levando encontrar-se hoje na Sé patriarchal, se não fosse a sua vontade e quasi oposição de uma pessoa da família real, ainda viva, presentemente.

Foi por isso substituí-lo fr. José dos SS. Corações, hoje D. José II, que então estava exercendo as fun-

cões de sacerdote em Varatojo. Porque havia, neste convento, um antigo costume, que obrigava o frade, mais recentemente professo, a servir de sacristão alguns dias, e fr. José Neto, ou dos SS. Corações, era professo de fresco, quando foi nomeado bispo, por indicações de fr. Joaquim da Purificação de quem já falei, e que, no meu tempo, se encontrava acurvado de amos e quasi paralytic.

Fr. Domingos foi, contudo, nomeado superior, não posso precisar se por falecimento de fr. António do Presépio.

Havia já, nessa época, bastantes frades naquele convento e algumas rapazes estudantes, e fr. Domingos, para maior extensão e alargamento à Ordem, conseguiu reunir a este o também já a antigo convento de S. Bernardino da Serra, proximo de Peniche.

Em breve comprou novas casas, porque o numero dos frades ia au-

mentando, e, entre outras, a de Brancane, em Setubal, a de Montariel, uma na Alemtejo, e trazia ultimamente *in mente* a fundação d'outra nas proximidades de Leiria.

Para melhor organizar a vida monástica emprehendeu viagens a Itália, onde a ordem franciscana disputava de grande influencia e vigor.

Capacitado de que aos estudos deviam os antigos frades quasi toda a sua gloria, remeteu para Roma alguns rapazes que mais se distinguiram pela sua applicação e proveito, como foram: Fr. João da Trindade, Fr. António de Santa Maria, Fr. António Pedreira e Fr. Francisco da Sagrada Família.

Quando eu entrei para o collegio tinham regressado ja os do's primeiros, e ocupavam as cadeiras de philosophia e de theologia.

Quasi todos elles se distinguiram lá fora bastante, especializando fr. João

## Regenerador-Liberal

necer aos nossos lavradores a maior somma de conhecimentos possíveis.

E sinceramente para lastimar, mais uma vez o repetimos, a diminuta concorrência a estas aulas, de tão relevantes resultados práticos, e que enormes vantagens acarretariam ao nosso meio agrícola, se delas, convenientemente, se soubessem aproveitar.

Mas é sempre assim.

Todas as obras boas, entre nós, desfazem e esmorecem, porque o desleixo e a incúria entubiam todos os entusiasmos e amortecem todas as generosas iniciativas.

### Diaconos

Receberam ordens de diacono, no penúltimo sábado, os srs. Adelino Lopes Pedrosa, de Barqueiros e Francisco Emílio Gonçalves, d'esta villa.

### Donativo

O nosso amigo sr. Joaquim Dias da Cunha Barbosa contemplou o Asylo dos SS. Corações de Jesus e Maria, d'esta villa, com o donativo de 10:000 reis.

### Banda dos Voluntários

Esta excellente banda torna parte na grande festividade em honra dos SS. Corações de Jesus e Maria, que hoje se realiza em Espozende.

Finda a festividade, far-se-há onvir em um coréto levantado na praça do Conde de Castro.

### Fraternidade

E este é título d'um novo quinquenário ilustrado, orgão da classe dos caixeiros e do comércio em geral, que começa a publicar-se n'esta villa no dia 15 do corrente mês d'outubro.

### Falecimentos

Finou-se em Espozende, na terça-feira ultima, a sr.ª D. Maria Miquelina de Sousa Botelho, viúva do sardo comendador David de Barros e Silva Botelho.

O cadáver foi transportado para esta villa e depositado na igreja da Misericórdia, onde foram rezados os resposos na quinta-feira, sendo em seguida conduzido ao cemiterio, com numeroso acompanhamento.

A sens filhos, srs. Pedro, Alfredo, Adelino e Gonçalo de Barros, a seu genro, sr. Antonio Luiz Pereira de Carvalho e de mais família enlutada, apresentamos a expressão sincera do nosso pesar.

Também se finou nesta villa, na passada sexta-feira, o sr. José Ferreira Cardoso, sapateiro, victimado pela tuberculose. Paz á sua alma.

### Artigo editorial

Pertence ao nosso presado collega da capital, o «Jornal da Noite», o artigo que em primeiro lugar publicamos.

### A volta de uma herança,

E este é título de um novo folhetim, cuja publicação encetou ultimamente a «Epoca», nosso presado collega lisbonense, e um dos mais brilhantes diários da capital.

Escripto num linguagem primorosa e correcta, com episódios suggestionantes e scenes verdadeiramente tipicas e passionaes, envolvendo os dramas mais intimos da moderna sociedade, este folhetim re-

comenda-se altamente pelo seu entrelado bem unido e empolgante, pela admirável comprehensão esthetic da sua conjunta, qualidades que se depreendem dos folhetins, já publicados.

Sob o pseudônimo de Décio da Silva, seu autor, oculta-se o nome de um dos mais brillantes escritores da nova geração.

Felicitamos a «Epoca» pela aquisição deste bello trabalho literário.

### A paulada

No ultimo domingo, de tarde, saboreavam, pacificamente, a bella pinga do rascante novo, n'uma taverna de S. João de Villa Boa, dois filhos de Domingos Pereira, o Gato, de Santa Maria do Alívio. Mas como o vinho é inimigo amigo de discussões, os dois irmãos, num dado momento de forte saturação alcoólica, travaram-se de razões, e chegaram a vias de facto, socando-se mutuamente, com animação e entusiasmo.

Neste momento entrava na taberna João Rodrigues, casado, carpinteiro, da freguesia de S. João, que, desejando ver terminada aquella contenda, se meteu, de perneio, a apártalos.

Um dos litigantes, porém, zimbrou-lhe uma pancada violenta, a cacete, que o prostrou.

E os dois Gatos, naquelle instante transformadas em verdadeiros milhares, voltaram os seus odios contra a vítima menor, tossindo-a rijamente.

Desta brincadeira resultou a morte do infeliz João Rodrigues, que, removido para sua casa, faleceu, 28 horas decorridas.

O seu cadáver foi autopsiado, quarta-feira, no hospital desta villa, sendo, em seguida, transportado para Villa Boa, onde lhe fizeram o funeral.

Os Gatos evadiram-se, nem consta do seu paradeiro.

A sociedade parece assistir indiferente e serenamente a estes casos revoltantes, como se isto fosse uma normalidade muito simples e natural da besta humana.

Tantas vezes se repetam elas, que, quasi, nem se atenta nisto já.

Os assassinos, provavelmente, ficarão impunes; mas o que não poderão abafar será a voz de tres desgraçados, que eternamente clamaram vingança: uma vinha infeliz, dois filhos desprotegidos e inocentes, orphãos de pai e acorrentados, agora, ao postigo inútil da miseria.

O Vintem das Escolas

Esteve nesta villa a sr.ª D. Amélia de Sousa Lobo, angariando assinaturas para uma revista com o título supra, cujo programma é: «Inovar, educar, formar cidadãos livres, instruindo».

Consta-nos que obteve bastantes assinaturas.

### Gatunagem

Ha muito que fazer por esses campos fôrás e muitos lavradores que lutam com fôrta de jornaleiros.

Os amigos do alheio, porém, dão-se melhor com a arte de roubar, por ser mais comum e menos fatigosa, e, principalmente, porque lhes concedeem, quasi, a mesma liberdade, que a outro qualquer cidadão.

No outro dia, alguns destes gâbrieros assaltaram a caixa das esmolas do Senhor da Boa Morte, no seu nicho junto à igreja do Terço, levando o dinheiro que encontraram.

Calecula-se em 2:000 reis, o dinheiro roubado.

Sempre é melhor officio do que andar ao jornal, pela bagatela de um tostão!

### CARTEIRA ELEGANTE

#### Viajeros

Encontra-se com sua família na sua propriedade d'Arcuzelo, o sr. dr. David José Alves, da Foz de Varzim.

—Vimos aqui o sr. Júlio Cesar de Lima, sub-inspector primário.

—Retiraram d'Apulia os srs. dr. António Ferraz, Carlos e João Ramos e alferes Barbeiros Pinto.

—Acompanhado de sua família, partiu para Aguas Santas o sr. Augusto Souza.

—De visita no sr. dr. Luiz da Cruz Ferreira, estiveram n'esta villa os srs. dr. António Joaquim Pereira da Silva, medico Adriano Pimenta, quatinista de direito e Henrique Carlos, jornalista.

—Vimos aqui os srs. D. Luiz de Nocinha e Faria, do Porto e Francisco José d'Araújo, considerado comerciante em S. João de Fregoso.

—Retirou para a Foz de Varzim o sr. Gonçalo Pereira.

—Encontra-se entre nós o 2º sargento sr. Joaquim Carvalho, nosso patrício, colocado ultimamente no batalhão aqui aquartelado.

### Baptizados

A igreja parochial de Barcelinhos realizou-se, no penúltimo sábado, o baptizado d'um filhinho do sr. conselheiro Sá Carneiro, distinto advogado d'essa comarca.

O neófito recebeu o nome de Luiz Filipe, e foram padrinhos N. Senhora das Dores, representada pelo exm. sr.ª D. Maria Francisca da Silva Alcoforado e o sr. Francisco Filipe de Sousa Alcoforado, da illustre casa da Silva.

—Realizou-se hontem na igreja Matriz desta villa o baptizado solene de um filhinho do nosso amigo Joaquim José d'Araújo. Recebeu o nome de António Augusto, e foram padrinhos a sr.ª D. Maria Augusta de Sá Carneiro Velloso, representada pela sr.ª D. Emilia Angelina Barroso, e o sr. António José d'Araújo, tio do neófito.

### BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

#### Revista

O n.º 3 (2º anno) desta bella publicação literária e apresenta interessantíssimos artigos.

#### Publica-se no Porto.

Redacção e administração—rua da Reboleira, 27. O seu custo é de 600 reis por anno, pelo correio.

#### A Revista Amarela

O n.º 9 deste primoroso meusário de ciencias e lettras, relativo a junho, apresenta-se brilhantemente redigido e com optima colaboração.

O seu custo é de 2:000 por anno. Redacção e administração—rua do Arco da Bandeira, 54, 1º—Lisboa.

### ANNUNCIOS

### CASA

Vende-se a casa de 2 andares sita á rua Duque de Bragança, d'esta villa, com os n.ºs 22, 24 e 26, que pertence aos herdeiros do falecido Luiz Monteiro Pinto Basto, ex-contador da comarca.

Tem muitos comodos e magnifico quintal.

Quem pretender dirija-se ao solicitador Domingos José de Miranda.

## ESCOLA MUNICIPAL

DE

### HISTORICO

### SECUENCIAS

Na secretaria da Camara Municipal está aberta matricula, desde o dia 5 do corrente até ao fim do mes, para os alunos que desejem frequentar aquella escola.

Na escola lecionam-se disciplinas do curso geral dos lyceos, até á quinta classe e, bem assim, as que dizem respeito ao curso dos seminarios ou quaesquer outros cursos.

O Director,  
Antonio Martins de Sousa Lima.

## JOÉ MOREIRA DOS SANTOS FERREIRA

SUCCESSOR DE SEU PAE BENTO JOSÉ MOREIRA

Premiado nas exposições municipais de Barcelos com as medalhas de cobre (1889) Vermil—1º premio (1903) e Ouro (1904)

### Casa fundada em 1868

RUA D. ANTONIO BARROSO E TRAVESSA DA MESMA

### BARCELLOS

Officina e deposito de sapataria e tainancaria, com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapéus de feltro flexíveis, de côco e de palha; tonam-se encomendas de chapéus de todos os formatos e qualidades; aceitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pelica, feltro e ourélo. Alpercatas. Guarda-soes de seda e de merino.

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e fregueses que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e oficina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forein feitos, tanto em obra nova como em concertos.

Em 48 horas, sendo necessário, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

### Depósito de moveis e colchoaria

— DE —

## VIUVA MARINHO & SILVA

RUA D. ANTONIO BARROSO, 42 A 46—BARCELLOS

Neste bem montado estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda mobiliars completas para sala de visitas, de mogno ou cerejeira, para sala de jantar, de nogueira, e para quarto, de mogno, camas à francesa, guarda-vestidos, ditos com espelho, lavatórios, guarda-louças, commodes, meias commodes, mezes de cabeceira, cadeiras, mezas, etc.

Também tem um grande sortido de mobiliars de ferro, como camas e lavatórios; serviços de zinco para quarto, assim como bacias de diferentes tamanhos.

Grande depósito de coleções de todas as dimensões. Também se fazem por medida, á vontade do freguez e com a maxima promptidão.

Preços sem competencia

# TYPOGRAPHIA E PAPELARIA SOUCASAUX

OFFICINA  
JUNTO AO CAFE MATTOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE  
DE PORTUGAL

PAPELARIA  
JUNTO AO CAFE PAULA

Depois de termos desenvolvido em Barcellos a typographia em condições de satisfazer ás necessidades da terra—que precisava recorrer a estranhos para tudo que dissesse respeito a trabalhos da arte—fomos mais longe ainda, estendemos a esphera da nossa acção a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sortimos hoje—sobretudo dos modelos do fôro—os escrivães, notários, delegados, etc. da Braga, Vianna, Villa Verde, Ponte do Lima, Barca, Arcos, Monsão, Melgaço, etc. Como se isto não fosse suficiente, fomos mais além: criamos o gosto e necessidade das facturas, dos envolucros, dos cartões impressos, a que hoje, garantimol-o, nem sequer é alheio o mais humilde

*Impressos:* Tudo, tudo quanto tarios, delegados, etc. Temos profundo respeito á arte typographica o fazemos e limitamos os nossos preços de firma a não dar direito que ninguém vá fôra da terra proteger industria similar. Eis a nossa divisa: «perfeito, rápido e barato».

*Depositó de impressos:* E' o maior do Norte de Portugal—destinado a parochias, confrarias, juntas de parochias, fiscais dos impostos, militares, escrivães de direito, no-

profissional de Barcellos! Temos máquinas para: picotar recibos, para cortar papel, para tirar cravação, para imprimir cartões, etc. Actualmente negociamos a compra de uma machina rotativa, do tipo mais perfeito que está produzindo a industria moderna, com a qual contamos fazer trabalhos completamente acabados.

A obra estava incompleta, havia alguma cousa que faltava: a papelaria, que acompanhasse o progresso da officina typographica. Animados, pois, da melhor das vontades, n'um dos melhores pontos da vila estabelecomos-nos com essa especialidade, de maneira a satisfazer ahí os mais exigentes.

*Ceranica:* Temos à venda a do tipo da Baviera. Ha uma diversidade de peças interessantes, a escassas, em lotes de 50, 60, 70, 80, 100 reis e mais preços. Breve contamos ter em deposito a tipo das Caldas da Rainha. Que ambos se fabricam neste concelho.

*Livros escolares:* Possuímos todos os adoptados pela nova reforma.

*Papelaria:* Sortimento completo de papeis e livros para comércio e aprestos para escriptorio e desenho. Caixas de papel e envelopes, a principiar em 160 reis Jogos de regoas. Papelão.

cousas para: Bons annos, Felicitação, Amisade, etc.

*Cacau* puro, que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embaraços gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromática e muitissimo alimentar. Bas-ta uma simples colher de chá, deitada em leite ou agua a fervor.

PASTELARIA E CONFETARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

E' uma das primeiras confetarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a grandeza.

*Especial laranja de doce de Barcellos*

magnifeso pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

*Premiado com a medalha de prata*

Depositó de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda francesa. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difícil enumerar.

*Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.*

**N. B.**—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO  
Instrução Primária — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do commercio. Português, francês, noções de geografia geral e historia patria, arithmética prática e noções de escripturação mercantil. A matricula acha-se aberta no «Externato Barcelense» — Rua Direita, 27.

## ILLUSTRAÇÃO PÓRTUGUEZA

### Assignatura extraordinaria

A empreza proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Pórtugueza** fica d'este modo assombrosamente económica.

O «Século», a «Illustração Pórtugueza» e o «Suplemento Humoristico do Século» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95000 reis por anno—45500 por semestre—2250 por trimestre—750 por mez.

### Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 86000 reis; semestre, 43000; trimestre, 26000.

Brazil—Anno, 528000 rs. fracos; semestre, 305000 rs. fracos Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5.500

### Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa: na séde da Empreza, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empreza d'«O Século».

## OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Casamento de D. Luiz I. — Barcellos

Soalhos apparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suécia, Piteli-Pine e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, oferecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonicos, construções com a maior rapidez possível e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.